

ACEF/2021/0411372 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Carlos Palmeira
Diogo Figueiredo
Katerine Teerds
Margarida Nogueirinha

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Psicologia E Ciências Da Vida (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Biologia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._ULHT_1_Biologia_20200812_7894.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Biologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Seis Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos os candidatos que apresentem candidatura através do concurso institucional de acesso e

tenham aprovação a uma das seguintes provas de ingresso:

02 Biologia e Geologia

07 Física e Química

Os candidatos podem ainda ingressar através dos regimes de mudança de par instituição/curso, ou ainda através de um Concurso Especial, de acordo com as normas legais em vigor (titulares de cursos superiores, titulares de CET's, titulares de CTSP, Maiores de 23 anos, titulares de cursos de dupla certificação). Podem ainda ingressar os candidatos que reúnam as condições previstas no Estatuto do Estudante Internacional.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno / Pós Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Campo Grande, 376

1749-024 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

Durante a visita efetuada pela CAE, após colocada a questão sobre o regime de funcionamento, foi esta CAE informada que o regime de funcionamento era apenas diurno

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do programa é coordenador deste CE em Biologia desde 2009. Desde 2018, também coordena o CE em Bioquímica. Assim, pode-se concluir que ele tem experiência na coordenação de cursos de graduação. A sua formação é em biologia marinha e bioquímica. Desde 1994 é (co)autor de 17 publicações científicas, o que para uma carreira académica é limitado. Com exceção de um docente, todos os outros têm doutoramento, alguns membros são mais experientes, outros obtiveram o seu doutoramento há relativamente pouco tempo. Um dos docentes tem apenas mestrado. 15

docentes têm uma ligação a tempo inteiro ao CE, 10 docentes têm apenas 50% de ligação ao CE. 14 docentes estão ativamente envolvidos em investigação, como é evidenciado pela sua lista de publicações recentes. Um dos docentes indica uma série de artigos publicados há 5 ou mais anos atrás. Sete docentes têm uma publicação científica indicada, sugerindo atividade de investigação limitada. Um docente está envolvido no desenvolvimento de materiais educativos e indica a participação em cursos e simpósios na área da educação. Um outro docente possui um doutoramento recente em ciências da educação e publicou trabalhos científicos nesta área. Dois membros do corpo docente não parecem estar ativos em investigação após o doutoramento (nenhuma publicação indicada). Um destes dois membros, no entanto, participou no desenvolvimento de um CD-Rom que pode ser usado no ensino. Olhando para a formação científica dos docentes, a área de investigação em que realizaram a sua formação de doutoramento e em que alguns continuaram a fazer investigação após a conclusão do doutoramento, torna-se claro que, em conjunto, as especializações dos docentes abrangem satisfatoriamente este 1º ciclo na área da biologia.

2.6.2. Pontos fortes

A presença de dois docentes com formação em ciências da educação é um ponto forte do programa. Esses membros da equipa podem ajudar a desenvolver novos métodos de ensino junto com os seus colegas. Embora a composição do corpo docente seja relativamente estável, a presença de alguns docentes jovens que concluíram recentemente o doutoramento é algo positivo pois podem trazer novas experiências e ideias para o CE.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Número reduzido de professores. Necessidade de contratar mais professores tendo em conta a carga letiva leccionada e o número de alunos que atualmente são admitidos (45), bem como contratar professores com o perfil adequado para os conteúdos das UCs que vão leccionar.

A percepção dos professores sobre temas de ensino não relacionados à sua experiência não vai ao encontro da experiência dos alunos.

O número de docentes que estão ativamente envolvidos em investigação é relativamente baixo. Ser ativo na investigação é bom para a qualidade do ensino. Os cientistas estão em geral atualizados com os conhecimentos relativos à sua especialização e podem assim estimular o desenvolvimento (curiosidade, pensamento crítico) dos seus alunos.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente é constituído por um elemento dos Serviços de Apoio Técnico e

Administrativo (SATA) a tempo inteiro (100%) juntamente com pessoal especificamente afectado ao CE. O CE partilha 5 técnicos de laboratório e recentemente foram contratados mais 3. O elemento SATA tem uma licenciatura e está a concluir atualmente um mestrado. O responsável pelos técnicos de laboratório é licenciado e os restantes elementos da equipa têm formação ao nível do ensino secundário ou básico.

3.4.2. Pontos fortes

Partilha de serviços/pessoal não docente, que podem ser uma vantagem em caso de doença ou quando são necessárias mãos extra durante o funcionamento do CE.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Tendo em conta o nível de formação de parte do pessoal não docente, é importante que lhes sejam oferecidas oportunidades para formação contínua e melhoria de competências/obtenção de diplomas adicionais.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O aumento do número de alunos (43 alunos no último ano), na sua maioria portugueses, levanta a questão de saber se o programa consegue lidar adequadamente com este maior número de alunos.

A nota de candidatura do último colocado tem vindo a baixar nos últimos 3 anos

Os alunos estão muito satisfeitos com as competências práticas que adquiriram durante o curso.

4.2.2. Pontos fortes

Os alunos escolheriam novamente o mesmo curso e a universidade.

Gostam muito do contato próximo com os professores.

Votação dos alunos para a escolha das UCs optativas a entrar em funcionamento no ano letivo seguinte.

4.2.3. Recomendações de melhoria

O alto número que é indicado de ingresso de alunos de outros países de língua portuguesa, cujo nível básico pode não ser suficiente (incluindo o idioma), pode ser um problema. Uma escola de verão poderia ser oferecido a esses alunos antes da entrada no CE.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A taxa de sucesso do CE parece bastante baixa. A impressão é que, em geral, os alunos parecem levar mais de 3 anos para obter o diploma. Um dos motivos apontados é a desistência no segundo e terceiro ano. É referido que o método de avaliação nas UCs mudou e que isso melhorou a taxa de sucesso. No entanto, não está claro como o método de exame foi adaptado e se isso não afetou negativamente o nível académico do CE/UCs. Um inquérito realizado pela própria universidade não teve robustez para poder tirar conclusões (apenas um inquirido respondeu). Um inquérito realizado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, que incluiu o 1.º ciclo em Biologia da Universidade Lusófona, identificou que houve zero desemprego nos 56 licenciados do CE entre os anos letivos 2014/2015 e 2017/2018, em junho de 2019 ou dezembro de 2020, os meses de referência utilizados para o estudo. Portanto, não parece haver evidência de dificuldades de emprego entre os graduados.

5.3.2. Pontos fortes

Foram implementadas medidas de resposta aos inquéritos pedagógicos dos alunos, aspeto fundamental para a melhoria constante da qualidade do ensino ministrado.

Um ponto forte é que a maioria dos alunos continua com um mestrado e alguns (embora não sejam fornecidos números) continuam com um doutoramento. Isto significa que o nível do CE é suficiente para que os alunos continuem nessa direção.

5.3.3. Recomendações de melhoria

O alto número que é indicado de ingresso de alunos de outros países de língua portuguesa, cujo nível básico pode não ser suficiente (incluindo o idioma), pode ser um problema. Uma escola de verão poderia ser oferecido a esses alunos antes da entrada no CE.

Os alunos parecem levar, em geral, mais de 3 anos para concluir o CE. A impressão é que pode haver abandono relativamente elevado no 2º e 3º ano. Este é um ponto que precisa ser discutido internamente- o que fazer sobre isso se este for realmente o caso.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos,

designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Não

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Aproximadamente 60% do corpo docente está ativamente envolvido na investigação científica, como fica claro nas publicações científicas em curso. Uma parte significativa da investigação é realizada nos institutos de investigação colaborativa, a nível nacional e internacional em grande parte mediterrânico.

6.6.2. Pontos fortes

Colaborações com outros institutos em atividades de investigação, a nível nacional e internacional. Atividades pedagógicas de alguns docentes, desenvolvimento de materiais educativos e CD-Roms.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a participação do corpo docente na investigação científica. Isso tornará a educação mais atraente para os alunos.

Aumentar o alcance social do CE.

Utilização de recursos da Universidade para promover projetos de capacitação e melhoria da classificação dos seus centros de investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Existe a oportunidade para professores e alunos participarem num programa de mobilidade, e

estudantes estrangeiros têm também a oportunidade de participar num programa de intercâmbio na ULHT. Para os professores há também a oportunidade de passar tempo no exterior, noutra universidade e vice-versa.

Apesar de tudo, a mobilidade internacional dos estudantes é bastante baixa e muito centrada nos países mediterrânicos. Devem aproveitar-se melhor as oportunidades que o programa Erasmus da UE oferece.

7.4.2. Pontos fortes

A existência de um programa de intercâmbio de mobilidade para estudantes e docentes.

Foram implementadas medidas com vista a estimular a internacionalização de alunos e professores.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o intercâmbio de mobilidade para estudantes e estender as possibilidades de intercâmbio de mobilidade para universidades fora da região do Mediterrâneo. A sugestão é participar noutros projetos Erasmus - no que diz respeito ao intercâmbio de mobilidade para estudantes, o foco principal deve ser em projetos de intercâmbio Erasmus.

Aumentar a internacionalização/mobilidade dos docentes. Não está claro se os 8% do corpo docente estrangeiro se baseia na presença de professores estrangeiros ou se inclui também professores que visitaram uma universidade estrangeira.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

É fornecida uma extensa descrição da organização interna e dos mecanismos de garantia de qualidade. Muita atenção é dada à garantia de qualidade em diferentes níveis dentro da organização.

8.7.2. Pontos fortes

O controlo de qualidade ao nível do ciclo de estudos e acima está bem organizado

8.7.3. Recomendações de melhoria

O controlo de qualidade das UCs deve ser melhorado no que diz respeito ao controlo direto da qualidade pedagógica das UCs e dos seus docentes. O controlo deve ser efectuado no que respeita à qualidade dos resultados de aprendizagem da UC, como estes se relacionam com os resultados de aprendizagem do SC. As UCs cumprem os resultados da aprendizagem? Parece faltar uma avaliação, que tenha em conta as estratégias para as diferentes UCs. Ao nível do CE isto está bem organizado (envolvimento dos Conselhos Pedagógicos). Melhorar a participação dos alunos nos inquéritos das UCs e nos inquéritos aos antigos alunos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foram 5 as condições formuladas durante a avaliação anterior:

1 - Alterar as condições de acesso e ingresso de modo a adequá-las à área científica do ciclo de estudos, retirando a prova de português das condições de acesso e ingresso.

Em consequência, e de acordo com a decisão da CNAES, a prova de português foi retirada das condições de acesso e ingresso ao ciclo de estudos para o ano letivo 2019-2020

2 - Reorganizar o plano de estudos tendo em conta: a) alterar a sequência das UCs, para que haja uma sequência adequada entre as UCs Básicas e as de aplicação.

Foi alterada a sequência das UCs básicas e de aplicação. Especificamente, determinadas UCs de base são lecionadas mais cedo no curso: - a UC de Bioestatística passou do 3º ano 1º semestre para o 2º ano 1º semestre e a UC de Bioinformática passou do 3º ano 2º semestre para o 2º ano 2º semestre, conferindo assim competências aos estudantes que serão basilares para as UCs mais avançadas; a UC de Microbiologia passou do 2º ano 2º semestre para o 1º ano 2º semestre, facilitando a abordagem posterior de UCs optativas como Microbiologia Avançada, Bacteriologia Médica ou Engenharia Genética. Por outro lado, no novo plano de estudos outras UCs são lecionadas mais tarde no curso, após as UCs básicas: a UC de Ecologia passou do 2º ano 1º semestre para o 3º ano 1º semestre, a UC de Genética passou do 1º ano 1º semestre para o 2º ano 1º semestre e a UC de Biologia Molecular do 1º ano 2º semestre para o 2º ano 2º semestre.

b) Diminuir o número de ECTS das UCs de Humanidades, com o consequente aumento do peso das UCs na área científica fundamental do ciclo de estudos.

Especificamente, a área científica das Humanidades foi reduzida de 7,5 ECTS para 4 ECTS. As UCs de Português e de Racionalidade Científica foram eliminadas no novo plano de estudos. Uma UC de Inglês Científico foi mantida, mas numa versão muito alterada, lecionada por um docente da área da Biologia, e dirigida para a compreensão e redação de textos científicos e para as técnicas de

comunicação científica oral. A UC de Pensamento Contemporâneo, assinatura da Instituição e presente em todos os cursos da ULHT, foi mantida no plano. No novo plano, o peso da área de Biologia aumentou para 128,5 ECTS (obrigatórias 90 ECTS + optativas 38,5 ECTS) comparativamente a 119,5 ECTS (obrigatórias 62,5 ECTS + optativas 57 ECTS), no plano antigo, com a introdução de novas UCs: a UC de História Natural - Zoologia foi substituída por 2 UCs de Zoologia - Invertebrados e Zoologia - Vertebrados; a UC de História Natural - Botânica foi substituída por 2 UCs de Botânica Geral e Botânica Complementar; foi inserida uma UC de Introdução ao Estudo das Ciências da Vida no 1º semestre do curso e foi também criada uma UC de Projeto em Biologia no último semestre do curso, focalizada na investigação científica e no trabalho em ambiente empresarial.

3 - Melhorar a mobilidade e Internacionalização dos docentes e dos estudantes.

Desde o ano letivo de 2015-2016, têm sido realizadas sessões de esclarecimento destinadas aos estudantes de Biologia sobre os vários programas de mobilidade internacional (e.g. ERASMUS +, Overseas). A instituição fortaleceu os esforços de divulgação internacional da oferta formativa do 1º Ciclo em Biologia. A proporção de estudantes estrangeiros inscritos no 1º Ciclo de Biologia aumentou de maneira sensível ao longo dos passados 6 anos, passando de 6,5% - 7,5% entre 2015/2016 e 2017/2018, para valores oscilando entre 10% e 12% no período 2018/2019 - 2020/2021. No que respeita a estudantes em mobilidade, o ciclo de estudos recebeu 10 estudantes de instituições parceiras ERASMUS entre 2015/2016 e 2019/2020, e mandou 5 estudantes portugueses durante o mesmo período. Saliente-se que presentemente as instituições parceiras ERASMUS da ULHT para a área da Biologia são as Universidades da Coruña, Málaga, Murcia, Autónoma de Madrid, Santiago de Compostela e Vigo em Espanha, e Università Degli Studi di Padova e Università Degli Studi Magna Graecia di Catanzaro em Itália. A mobilidade e internacionalização dos docentes tem sido igualmente promovida e reforçada. Dado que mais de metade do corpo docente do plano de estudos obteve o doutoramento ou parte do trabalho experimental do doutoramento numa instituição estrangeira, tal permite manter ligações estreitas com colaboradores (docentes e investigadores) de instituições fora de Portugal, com implicações para o ciclo de estudos ao nível da mobilidade e internacionalização.

4 - Melhorar a qualidade das instalações e atualizar os equipamentos afetos ao ciclo de estudos

A melhoria da qualidade das instalações e a atualização dos equipamentos afetos ao ciclo de estudos têm sido um vetor relevante para a instituição. Seguindo as recomendações da CAE, o piso 0 do principal edifício de laboratórios de aulas (edifício E) foi objeto de obras de renovação durante o Verão de 2016. As salas renovadas incluem a Sala de Lavagem, o laboratório de Biologia, o laboratório de Genética, o laboratório de Biotecnologia e Bioquímica, e o laboratório de Química. Estes laboratórios são os mais utilizados pelo ciclo de estudos para as aulas laboratoriais. A ULHT perseguiu as obras de renovação e melhoria do campus durante os 5 anos letivos que se seguiram. A maioria destas obras têm um impacto sobre a atividade discente, a vida académica e a segurança dos estudantes do ciclo de estudos.

5 - Melhorar o desenvolvimento da atividade de investigação e, conseqüentemente, a produção científica.

O desenvolvimento da atividade científica e a produção científica tem-se traduzido na participação da equipa docente em projetos de investigação ancorados à ULHT e em parceria com outras instituições, em publicações em revistas de referência com revisão de pares e na participação em encontros científicos. O corpo docente do ciclo de estudos está empenhado em potenciar a atividade de investigação como o indicam o número de artigos em revistas internacionais com revisão por

pares e o número de comunicações em congressos internacionais nos últimos anos. É de destacar também que para além do contacto dos estudantes em diversas UC's com as atividades de investigação do ciclo de estudos e da equipa docente, na UC de Projeto em Biologia os estudantes são envolvidos em projetos de investigação em curso e alguns dos projetos de investigação dos estudantes são na sua totalidade desenvolvidos no Laboratório de Investigação em Biologia, o que potencia sua participação na investigação ancorada à instituição.

No cômputo geral, as mudanças sugeridas pela avaliação anterior foram implementadas. Contudo, passos adicionais de consolidação de algumas destas medidas terão de ser efetivados, tal como apontado no relatório de auto-avaliação no ponto 8.2 (Propostas de medidas de melhoria)

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Ação 1: Aumentar a mobilidade internacional de estudantes e docentes do CE.

A Universidade criou uma Vice-Reitoria para as Relações Internacionais, numa tentativa clara de investir no reforço da internacionalização de estudantes e docentes. Já foram implementadas as seguintes medidas: (a) redução das propinas para os estudantes em mobilidade ERASMUS out; (b) estabelecimento de novas parcerias com ciclos de estudo de estrutura comparável; (c) a partir deste ano (2020-21), o nível de internacionalização de um docente (saída para aulas ou investigação, ou acolhimento de docentes estrangeiros) passou a contar para a avaliação interna individual deste docente.

Ação 2: Aumentar a taxa de participação de estudantes nos inquéritos pedagógicos. Já implementada.

Ação 3: Redução das disparidades na produtividade científica entre os docentes do CE, apesar do aumento e do impacto da produção científica.

Já foram implementadas medidas visando a incentivar a participação de todos os docentes nas atividades de investigação: (a) criação este ano (2020) pelo ILIND - Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento do programa "Fazer +", destinado a financiar projetos internos, promovendo projetos de excelência e facilitando a procura ulterior de financiamentos nacionais ou internacionais; (b) participação de todos os docentes do CE na orientação ou co-orientação de estudantes no âmbito da UC de Projeto em Biologia; (c) a partir deste ano, a participação de um docente em projetos financiados de investigação passou a contar para a avaliação interna individual, estimulando assim os docentes a participar em concursos nacionais e internacionais para o financiamento da investigação. Adicionalmente, a direção do CE irá reforçar a cooperação entre os docentes do CE em termos de interesses de investigação e incentivar a criação de novos grupos de investigação internos que reúnem diferentes docentes do CE. A criação destas equipas internas de investigação tem como objetivo, por um lado, otimizar os recursos materiais do CE no processo de investigação e, por outro lado, criar condições de apoio e incentivo para que os docentes com menor índice de publicação internacional aumentem a sua produção científica.

Este conjunto de ações de melhoria, quando implementados em definitivo e de modo eficiente, trarão sem dúvida uma melhoria muito significativa a este CE em Biologia.

Foi identificada a necessidade de contratar mais professores tendo em conta a carga letiva leccionada e o número de alunos atualmente colocados, bem como contratar professores com o perfil adequado para os conteúdos das UCs que vão leccionar. Adicionalmente, é sugerido que as UCs sejam ajustadas para 3 ou 6 ECTS (por exemplo), para permitir mais facilmente melhorar a combinação entre UCs.

Muito importante será a inclusão de UCs de Análise de Dados, Biologia Computacional, bem como de mais competências em Escrita Científica.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>

11.2. Observações
<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O coordenador do programa é coordenador deste CE em Biologia desde 2009. Desde 2018, também coordena o CE em Bioquímica. Assim, pode-se concluir que ele tem experiência na coordenação de cursos de graduação. A sua formação é em biologia marinha e bioquímica. Desde 1994 é (co)autor de 17 publicações científicas, o que para uma carreira académica é limitado. Com exceção de um docente, todos os outros têm doutoramento, alguns membros são mais experientes, outros obtiveram o seu doutoramento há relativamente pouco tempo. Um dos docentes tem apenas mestrado. 15 docentes têm uma ligação a tempo inteiro ao CE, 10 docentes têm apenas 50% de ligação ao CE. Tendo em conta a formação científica dos docentes, a área de investigação em que realizaram o seu doutoramento e em que alguns continuaram a fazer investigação após a conclusão do doutoramento, torna-se claro que, em conjunto, as especializações dos docentes abrangem satisfatoriamente este 1º ciclo na área da biologia.

Número reduzido de professores. Necessidade de contratar mais professores tendo em conta a carga letiva lecionada e o número de alunos que atualmente são admitidos (45), bem como contratar professores com o perfil adequado para os conteúdos das UCs que vão leccionar. A percepção dos professores sobre temas de ensino não relacionados à sua experiência não vai ao encontro da experiência dos alunos.

O número de docentes que estão ativamente envolvidos em investigação é relativamente baixo. Ser ativo na investigação é bom para a qualidade do ensino. Os cientistas estão em geral atualizados com os conhecimentos relativos à sua especialização e podem assim estimular o desenvolvimento (curiosidade, pensamento crítico) dos seus alunos.

Aproximadamente 60% do corpo docente está ativamente envolvido na investigação científica, como fica claro nas publicações científicas em curso. Uma parte significativa da investigação é realizada nos institutos de investigação colaborativa, a nível nacional e internacional em grande parte mediterrânico. Aumentar a participação do corpo docente na investigação científica. Isso tornará a educação mais atraente para os alunos. Aumentar o alcance social do CE. Utilização de recursos da Universidade para promover projetos de capacitação e melhoria da classificação dos seus centros de investigação.

O pessoal não docente é constituído por um elemento dos Serviços de Apoio Técnico e Administrativo (SATA) a tempo inteiro (100%) juntamente com pessoal especificamente afectado ao CE. O CE partilha 5 técnicos de laboratório e recentemente foram contratados mais 3. O elemento SATA tem uma licenciatura e está a concluir atualmente um mestrado. O responsável pelos técnicos de laboratório é licenciado e os restantes elementos da equipa têm formação ao nível do ensino

secundário ou básico. Tendo em conta o nível de formação de parte do pessoal não docente, é importante que lhes sejam oferecidas oportunidades para formação contínua e melhoria de competências/obtenção de diplomas adicionais.

O aumento do número de alunos (43 alunos no último ano), na sua maioria portugueses, levanta a questão de saber se o programa consegue lidar adequadamente com este maior número de alunos. A nota de candidatura do último colocado tem vindo a baixar nos últimos 3 anos. Os alunos estão muito satisfeitos com as competências práticas que adquiriram durante o curso.

O alto número que é indicado de ingresso de alunos de outros países de língua portuguesa, cujo nível básico pode não ser suficiente (incluindo o idioma), pode ser um problema. Uma escola de verão poderia ser oferecido a esses alunos antes da entrada no CE.

A taxa de sucesso do CE parece bastante baixa. A impressão (corroborada pelos numerosos disponibilizados) é que, em geral, os alunos levam mais de 3 anos para obter o diploma. Um dos motivos apontados é a desistência no segundo e terceiro ano. É referido que o método de avaliação nas UCs mudou e que isso melhorou a taxa de sucesso. No entanto, não está claro como o método de exame foi adaptado e se isso não afetou negativamente o nível académico do CE/UCs.

Existe a oportunidade para professores e alunos participarem num programa de mobilidade, e estudantes estrangeiros têm também a oportunidade de participar num programa de intercâmbio na ULHT. Para os professores há também a oportunidade de passar tempo no exterior, noutra universidade e vice-versa. Apesar de tudo, a mobilidade internacional dos estudantes é bastante baixa e muito centrada nos países mediterrânicos. Devem aproveitar-se melhor as oportunidades que o programa Erasmus da UE oferece.

Aumentar o intercâmbio de mobilidade para estudantes e estender as possibilidades de intercâmbio de mobilidade para universidades fora da região do Mediterrâneo.

No cômputo geral, as mudanças sugeridas pela avaliação anterior foram implementadas. Contudo, passos adicionais de consolidação de algumas destas medidas terão de ser efetivados, tal como apontado no relatório de auto-avaliação no ponto 8.2 (Propostas de medidas de melhoria).

Foi identificada a necessidade de contratar mais professores tendo em conta a carga letiva leccionada e o número de alunos atualmente colocados, bem como contratar professores com o perfil adequado para os conteúdos das UCs que vão leccionar.

O número de docentes que estão ativamente envolvidos em investigação é relativamente baixo. Uma parte significativa da investigação é realizada nos institutos de investigação colaborativa, a nível nacional e internacional em grande parte mediterrânico. Aumentar a participação do corpo docente na investigação científica. Utilização de recursos da Universidade para promover projetos de capacitação e melhoria da classificação dos seus centros de investigação.

Adicionalmente, é sugerido que as UCs sejam ajustadas para 3 ou 6 ECTS (por exemplo), para permitir mais facilmente melhorar a combinação entre UCs.

Muito importante será a inclusão de UCs de Análise de Dados, Biologia Computacional, bem como de mais competências em Escrita Científica.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>